

# A TRANSMUTAÇÃO DO SER

Tome consciência do seu ser espiritual  
e dos passos necessários rumo à verdadeira  
felicidade, realização e evolução



MARIA DA LUZ  
RODRIGUES LOPES





Terapeuta Espiritual  
Autora de *Crianças Espirituais*

  
nascente


*O conhecimento não é mais do que  
uma forma de recordação.*


PLATÃO


# ÍNDICE





AGRADECIMENTOS . . . . .	9
NOTA INTRODUTÓRIA . . . . .	11
<b>CAPÍTULO I</b>  <b>A TRANSMUTAÇÃO DO SER</b> . . . . .	13
O que é a transmutação do ser . . . . .	15
Porque precisamos de transmutar? . . . . .	16
<b>CAPÍTULO II</b>  <b>A MISSÃO DO ESPÍRITO</b> . . . . .	17
Todos temos uma missão. . . . .	19
A minha experiência, a minha missão . . . . .	21
<b>CAPÍTULO III</b>  <b>O ESPÍRITO PENSADOR E A ORIGEM DO QUE ENTENDEMOS POR «MAL»</b> . . . . .	25
E se o bem fizer parte da evolução? . . . . .	27
A crise de valores morais e espirituais . . . . .	34
A inutilidade de ter e de acumular . . . . .	40
Pensar pela própria cabeça e valorizar a intuição . . . . .	42
<b>CAPÍTULO IV</b>  <b>DOGMAS, RELIGIÕES E O LUGAR DO REIKI</b> . . . . .	49
O pensamento e os limites das religiões: o exemplo de um preconceito com base num dogma católico . . . . .	51




A religião, o Cristianismo e o Reiki . . . . .	53
Exorcismos: haverá assim tantos demónios para expulsar? . . .	56

<b>CAPÍTULO V</b>  <b>A NOVA ENERGIA CRÍSTICA</b> . . . . .	65
O despertar interior da energia crística . . . . .	67
Cristo, a ressurreição e as reencarnações . . . . .	69
As limitações das doutrinas religiosas na Nova Era Crística . .	72
O batismo, o Reiki e uma «nova vida» . . . . .	77

<b>CAPÍTULO VI</b>  <b>DESAFIOS NO CAMINHO</b>	
<b>E EXEMPLOS DE EVOLUÇÃO ESPIRITUAL</b> . . . . .	83
Mestres espirituais e profetas da má sorte: entender a diferença . . . . .	85
O caso da Marisa . . . . .	88
Os profetas da desgraça e o poder que exercem sobre os outros . . . . .	90
O caso das irmãs Sandra e Carolina . . . . .	91
A espiritualidade está em cada um de nós . . . . .	97
O medo da Teresa e a história da Paula . . . . .	103

<b>CAPÍTULO VII</b>  <b>AS LEIS UNIVERSAIS</b>	
<b>E O CAMINHO PARA O PERDÃO</b> . . . . .	109
As leis universais . . . . .	111
As «nossas verdades» levadas ao extremo . . . . .	113
O julgamento . . . . .	117
O caso da Mariana e da Helena: do julgamento ao desaparego . . . . .	118
Ultrapassar os sentimentos rancorosos, as vinganças e as falsas amizades . . . . .	120
O desaparego . . . . .	130
A importância do perdão . . . . .	139
Como o perdão foi essencial na minha missão . . . . .	143

<b>CAPÍTULO VIII</b>  <b>A FORMAÇÃO ESPIRITUAL</b>	
<b>E AS ETAPAS DA EVOLUÇÃO</b> . . . . .	147
O despertar espiritual . . . . .	149
Como está estruturado o mundo espiritual? . . . . .	155
Colónias Espirituais ou Cidades Espirituais . . . . .	156
O cordão de prata: o que é e o que significa . . . . .	159
Coma, estado vegetativo, desligamento e morte . . . . .	161
As «melhoras da morte»: o que significam e qual a sua finalidade. . . . .	166
O que acontece após o desencarne? . . . . .	168
Porque se diz que as pessoas boas partem mais cedo? . . . . .	172
<b>CAPÍTULO IX</b>  <b>A MÓNADA</b> . . . . .	177
A Mónada ou a origem do ser . . . . .	179
<b>CAPÍTULO X</b>  <b>OS PLANOS ESPIRITUAIS</b> . . . . .	183
Plano Divino . . . . .	185
Plano Monádico. . . . .	186
Plano Átmico. . . . .	186
Plano Búdico. . . . .	187
Plano Mental, Plano Causal ou Alma . . . . .	187
Plano Astral. . . . .	188
Plano Físico. . . . .	190
<b>CAPÍTULO XI</b>  <b>OS CORPOS DO HOMEM</b> . . . . .	191
Corpo Átmico . . . . .	193
Corpo Búdico . . . . .	193
Corpo Causal ou Alma. . . . .	193
Corpo Mental . . . . .	194
Corpo Astral . . . . .	195
Corpo Físico . . . . .	196

<b>CAPÍTULO XII</b>  <b>EGRÉGORAS E FORMAS-</b>	
<b>-PENSAMENTO</b> .....	201
As egrégoras e o caminho espiritual .....	203
As formas-pensamento .....	205
<b>CAPÍTULO XIII</b>  <b>A ASCENSÃO E A TRANSIÇÃO</b>	
<b>PLANETÁRIA</b> .....	209
O que é a ascensão? .....	211
Seres cósmicos ou extraterrestres? .....	213
«Crianças das Estrelas»: as 5. <sup>a</sup> e 6. <sup>a</sup> raças-raiz .....	215
<b>CAPÍTULO XIV</b>  <b>O AMOR ESPIRITUAL</b> .....	219
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	223

## AGRADECIMENTOS

**G**ostaria de deixar um agradecimento especial à 20|20 Editora, por, uma vez mais, me ter concedido o privilégio de, através deste livro, chegar a todos vós.

Agradeço também ao Paulo, o meu marido, pelo seu incentivo e apoio em mais este projeto.

E a minha imensa e eterna gratidão a todos os seres de luz que me acompanham nesta infindável caminhada.

Saudações a todos os que sentem uma nova necessidade de mudança.

## NOTA INTRODUTÓRIA

**E**ste livro sublinha a esperança de que todos, em conjunto, consigamos transformar esta nossa breve existência num contributo válido para nós e para toda a Humanidade, o que está ao nosso alcance.

Espero que ele vos desperte o coração, vos abra as portas para horizontes mais longínquos, vos guie na vossa verdadeira missão e, acima de tudo, traga mais luz à vossa vida.



CAPÍTULO I



A TRANSMUTAÇÃO  
DO SER

## O QUE É A TRANSMUTAÇÃO DO SER

Os tempos são e serão sempre de mudança, tal como têm sido desde a existência da primeira partícula deste universo no qual nos integramos. A evolução a isso obriga e é necessária em todas as frentes. Este é o tempo de nos prepararmos para voar, tal como a lagarta em forma de crisálida, no processo de transformação para um ser diferente, se prepara para ser uma borboleta e para aí atingir voos mais altos e cumprir o objetivo da sua existência. Como o próprio planeta, sempre nas suas constantes mutações, também ao ser humano é facultado esse privilégio para que, quando terminada a sua missão, possa renascer de novo, deixando para trás tudo aquilo que já não interessa, abandonando os velhos padrões enraizados e condições negativas que o impedem de evoluir, e transformando-se cada vez mais em dono do seu próprio espírito, do seu pensamento e das suas próprias vontades.

A transmutação é a descoberta da nossa própria essência, a partir de uma renovação da visão redutora do propósito existencial a que estamos habituados, para uma nova, mais abrangente e libertadora visão do espírito.

A transmutação inicia-se a partir do momento em que tomamos consciência do nosso ser espiritual e dos passos que devem

ser dados ao encontro daquilo que nos faz verdadeiramente felizes, realizados e evoluídos.

## **PORQUE PRECISAMOS DE TRANSMUTAR?**

Atingirmos a nossa verdadeira felicidade, construindo o caminho da evolução espiritual que nos leva até ela, requer uma consciencialização do que está certo e do que está errado. Ou seja, das consequências dos nossos comportamentos e atitudes e de como isso pode afetar e impedir a concretização da nossa missão, essencial a essa evolução. É por isso que temos de transmutar, de realizar essa mudança de consciência.

Devemos ter em conta a causa e o efeito, perceber o motivo por que determinado sentimento ou comportamento nos está a prejudicar e a partir daí transmutá-lo, para que possamos libertar-nos e libertar os outros. Aceitar que ninguém é infalível, até mesmo nós, agindo então de forma sábia e consciente perante as inúmeras situações em que a vida nos põe à prova e tendo sempre como objetivo principal melhorar através das alterações profundas que vamos realizando em nós próprios.

A nossa transformação interior leva-nos a querer viver uma vida segundo as nossas próprias escolhas e a assumi-las, a poder escolher entre transmutar o ódio em amor, o ressentimento em compaixão, a ganância em generosidade e altruísmo, a pensar pelo que os outros nos dizem e a pensar por nós próprios. E, dessa forma, levar-nos a avaliar o que de facto nos liberta e o que nos faz evoluir, a nós e à própria Humanidade.

O caminho é cheio de obstáculos, preconceitos, ignorância e desinformação. Aspetos que já não têm lugar neste tempo. Mas também isso faz parte da evolução, a libertação dos velhos dogmas, rumo a um novo patamar da nossa ascensão.

CAPÍTULO II



A MISSÃO  
DO ESPÍRITO

## TODOS TEMOS UMA MISSÃO

Cada vez mais as pessoas me questionam sobre aquilo que andam aqui a fazer, qual o seu propósito de vida e como descobrir a sua verdadeira missão.

Estas questões começam a ser frequentes e ainda há pouca informação acerca do que realmente acontece e muita desinformação, mas o número de pessoas preocupadas em saber qual o passo seguinte, para entenderem simplesmente qual o objetivo da sua existência e qual a sua missão para com a Humanidade, é cada vez maior. E ainda bem!

Tal como Cristo e muitos outros seres com destacado espírito altruísta, determinantes para a evolução da Humanidade, todos temos uma missão a cumprir. Independentemente de, atualmente, assistirmos a um mundo voltado para o consumismo excessivo, onde os conflitos pessoais estão em crescendo e uma turbulência generalizada prolifera, verifica-se, paralelamente, que cada vez mais pessoas estão a fugir dessa agitação constante e a despertar para uma alternativa espiritualizada.

Vivemos rotinas e na maior parte das vezes nem damos por elas. Rotinas que nos levam ao desespero e nos provocam desequilíbrios, afetando a nossa paz interior. No fundo, «parece»

que estamos programados para não pensar, para seguirmos em piloto automático, desviando-nos do foco em favor do acessório. Não podemos deixar que isso aconteça e muito menos desistir do objetivo: ou seja, da nossa missão.

Muitas vezes os sintomas de insatisfação surgem quando começamos a sentir a falta de valores mais nobres nas nossas vidas, que as dignifiquem e transcendam a «vidinha» mundana que vamos experienciando. E é aí, nesse despertar, que a verdadeira busca começa. É essa a ignição que nos vai levar a dar os passos necessários para nos alinharmos com as nossas almas e com aquilo que «elas» sempre souberam que seria o melhor para o nosso desenvolvimento.

É o início da evolução! A busca e a necessidade de um novo amor, o amor espiritual. Esse é o amor que impede o ser humano de se tornar uma singularidade isolada nela mesma.

Foi um pouco assim que se passou comigo. Andei sempre à procura de algo que, como tantas vezes dizia, me «enchesse a alma», porque sabia que, de alguma forma, através daquela nossa voz interior, podia dar muito mais de mim, em vez de estar sempre a cumprir as mesmas rotinas, a lamentar-me e a reclamar da vida; enfim, todos aqueles sentimentos de que, de uma maneira geral, todos somos acometidos em determinada fase da vida e que nos começam a inquietar.

Uma das formas mais comuns de esse despertar acontecer é através da leitura, daqueles livros que por vezes nos caem nas mãos, como se nos quisessem dizer «é este o livro que procuras», quando vagueamos por uma livraria, não sabendo muito bem aquilo que queremos nem por onde começar. São o ponto de partida e são muitas vezes esses livros que nos levam a procurar a ajuda necessária para descodificar todos esses mistérios e dar continuidade a essa busca pelo desconhecido, mas inevitável, caminho da ascensão.

É assim que as pessoas chegam até mim.

Não sei tudo, como nenhum ser terreno sabe, nem tenho a pretensão de achar que sei, mas pela minha já longa experiência como terapeuta espiritual, e consciente de que a cada dia que passa o meu conhecimento adquire nova sabedoria, sinto que é importante e obrigatório partilhar o que sei com todos vós. Além de não servir de nada guardá-lo só para mim, não quero levar conhecimentos para o outro plano espiritual, pois lá aprenderei outros, e é cá que temos de deixar a nossa sabedoria. Gosto de ensinar a partir da minha experiência. Foi esta a missão com a qual a minha alma se comprometeu e disponibilizou.

*Quando morremos nada pode ser levado connosco,  
com a exceção das sementes lançadas pelo nosso  
trabalho e do nosso conhecimento.*

DALAI LAMA

## A MINHA EXPERIÊNCIA, A MINHA MISSÃO

A minha caminhada até aqui também não foi fácil. Vivia num sonho permanente e sabia que um dia haveria de ajudar as pessoas, mas não sabia como lá chegar. Tão difícil...! Consolava-me ler livros e mais livros, quase todos relacionados com o espiritismo e a espiritualidade, que na época eram tão difíceis de encontrar mas, sabe-se lá porquê, vinham-me parar às mãos. Tantas vezes os lia às escondidas, sempre com o espectro do julgamento dos outros a pairar sobre mim. Mesmo assim, não desistia.

No entanto, cedo comecei a perceber que a minha capacidade de pôr em prática o que sabia e para o que tinha vindo estava

a ser cada vez mais difícil! Por na época não ter tido coragem de assumir, pelo nascimento dos filhos, pelas responsabilidades a aumentarem e pelas dificuldades de enfrentar uma sociedade, na altura, bastante fechada a esses assuntos, tudo à volta começou a desmoronar-se. Quando não estamos a ser verdadeiros e honestos connosco próprios, quando começamos a ter a consciência de que não foi isso que a nossa alma se propôs a cumprir, a revolta começa a dar sinais cada vez mais difíceis de controlar e suportar.

O nosso coração sabe, mas os nossos medos e receios, muitas vezes provocados pelos condicionamentos dos outros, acabam por nos bloquear. E é inevitável. Por vezes a nossa vida tem de colapsar para que façamos algo, é a fase da reestruturação que muitas vezes não entendemos, seja através da doença, de um divórcio, de um parente chegado que partiu... É sempre pela via do sofrimento, para nos abanar, porque caso contrário nem sequer pensaríamos no assunto. E, aí chegados, surge a velha e habitual questão: «Porquê eu, porquê a mim?»

Todos estes obstáculos e desafios que surgem na vida não são mais do que as consequências dos percursos que escolhemos, que nos obrigam a crescer e a tentar entender porque surgiram. Isso vai acontecendo até termos consciência dos erros que cometemos e dos caminhos errados que tomamos. No meu caso, tinha a plena consciência de que as mensagens que surgiam na minha mente estavam simplesmente a guiar-me e a alertar-me para determinadas situações que me iriam prejudicar. Mas com vinte e poucos anos, um espírito rebelde e uma sociedade pouco aberta e recetiva a estas questões mais profundas da alma, uma exposição desta natureza tornava-se desconfortável, para não dizer mesmo perigosa. Estes assuntos faziam parte de núcleos muito restritos e a mediatização era aquilo que menos interessava, senão corria-se o risco de nos tornarmos uma espécie de alvo da Inquisição moderna.



Alguns anos mais tarde, depois de ultrapassada toda essa fase, comecei a fazer voluntariado em hospitais, um trabalho que me preencheu o espírito e o coração, porque o trabalho não se ficava só pela ajuda nas tarefas básicas, como auxiliar nas refeições, ir buscar isto ou aquilo ou trocar aqueleoutro. Era principalmente levar alegria e esperança a cada uma das pessoas internadas, naquele momento difícil das suas vidas. Fazê-las acreditar que o pensamento positivo transforma a vida, incentivá-las a lutar e a recuperar. E mesmo perante a morte, intuitivamente, ajudava-os a partir com mais tranquilidade. Quando saía do hospital, e apesar de por vezes estar um pouco abalada por certas situações desumanas que aconteciam por lá, como o abandono de idosos pelos familiares nas camas do hospital, vinha de alma cheia. Durante o percurso a pé para casa tinha tempo para pensar, desligava-me do mundo que me rodeava. E foi num desses momentos mais introspectivos que percebi, então, que dentro de mim estava a verdadeira missão, não era preciso procurá-la, eu já a estava a vivenciar: ajudar os outros.

Recordava-me os tempos, em nova, quando ainda habitava em África e me dedicava a ajudar crianças e jovens de famílias sem bases estruturais ou mesmo sem família, encorajando-os e transmitindo-lhes que a vida pode ser vivida com alegria mesmo dentro das nossas fracas possibilidades, ajudando-os a encarar as situações com naturalidade e sem pessimismo.

Hoje dou comigo a pensar, como se fizesse regressões, e percebo que afinal a minha própria vida já era uma missão. O meu lado espiritual sempre reclamou atenção e a minha intuição foi-me levando até aqui.

Lembrem-se de que o único responsável por encontrar a nossa própria felicidade e a resolução dos nossos problemas somos nós! A resposta está dentro de cada um. E o nosso principal propósito de vida é aceitarmos com alegria o facto de aqui estarmos e de fazermos parte integrante desta grande mudança

de consciência, nesta nossa maravilhosa escola da vida que é a Terra.

Apreciem a vida, apreciem a Natureza e observem cada pormenor, por mais insignificante que possa parecer. Vejam e sintam a beleza que há em tudo à vossa volta.

Respirem fundo e encham a alma de gratidão!

A vossa missão aguarda-vos...

CAPÍTULO III



O ESPÍRITO PENSADOR  
E A ORIGEM DO QUE  
ENTENDEMOS  
POR «MAL»

## E SE O BEM FIZER PARTE DA EVOLUÇÃO?

E se o bem fizer parte da evolução? E se, verdadeiramente, o mal e a maldade não existissem? O verdadeiro mal é o desconhecimento e a ignorância.

Ninguém nasce mau. O ser humano não nasce com maldade. Aquilo que de facto existe é a ignorância, em particular aquela a que eu chamo ignorância espiritual. E essa é o pior de todos os males.

É ela a origem do egoísmo, da ganância, da cobiça, do orgulho, do narcisismo expresso nas vertentes mais acirradas do egocentrismo, da vaidade, da arrogância e da prepotência, manifestadas através de comportamentos manipuladores, e de todos aqueles que carregam os adjetivos mais depreciativos, que qualificam a supremacia do ego e levam ao infortúnio da Humanidade.

Estes sentimentos refletem apenas estados internos que o ser humano pode adotar ou não. E são eles que poderão gerar tipos de comportamento com implicações externas mais graves, como é o caso dos crimes violentos, crimes contra a Humanidade e contra o planeta em geral.

Se tiver a noção de que o meu espírito é e será a herança dele próprio, fui e serei o meu próprio juiz ao longo de todas as encarnações que já vivenciei e das que poderei vivenciar. Aqui

ou noutro lado qualquer, saberei que o propósito de cada uma delas é unicamente aperfeiçoar-me, deixando para trás comportamentos como aqueles que referi acima. Caso contrário esses pensamentos, sentimentos e pretensões vão aprisionar-me pelas muitas encarnações que terei de cumprir. Se tiver a noção disso e não conseguir contrariar essas fragilidades, deixando-me dominar pelo ego, que me impede de discernir e me mantém espiritualmente ignorante, e repetir novamente os mesmos erros, o que será que me acontece?

Se eu souber que ao ser vigarista ou impostor nesta vida terei de reparar isso numa próxima encarnação, vou continuar a agir da mesma forma?

Se eu souber que por tirar a vida a alguém, ou cometer outro tipo de crime violento nesta encarnação, terei de reparar isso na próxima, vou cometê-lo?

Se eu souber que ao ser ganancioso ou avarento, nesta vida, terei de reparar isso na próxima, vou agir de acordo com esses princípios?

Se eu souber que ao ser egoísta, nesta vida, terei de reparar isso na próxima, eu vou sê-lo à mesma?

Resumindo: se tiver consciência de que ao fazer algo que prejudica alguém nesta vida terei de reparar isso numa próxima encarnação, vou fazê-lo da mesma maneira que hoje?

Por outro lado, se me portar bem nesta vida, só porque sei que caso contrário terei de reparar o mal que fiz na próxima, mesmo descartando o amor incondicional em troca do amor apenas por conveniência, estarei a agir bem? Não estarei a agir em benefício próprio, premeditadamente?

E o que é que a ignorância tem a ver com a espiritualidade e a espiritualidade com o pensar? Tudo. E isso leva a mais perguntas, no fundo àquelas questões que designamos de «existenciais» e que são ainda mais quando despertamos para o nosso caminho espiritual.

O que é a vida e o que é a morte? De que lado está a realidade? De que lado nos sentimos vivos? Ou seja, de que lado discernimos e temos a consciência do que é existir? O que é existir e deixar de existir? E o que é a consciência? Porque temos de estar deste lado com o nosso espírito materializado? De que lado está a plenitude e de que lado estão as provas? De que lado está a dívida a pagar e de que lado está o merecimento? De que lado tenho oportunidade de evoluir e de que lado tenho de fazer essa avaliação? De que lado teremos a consciência de que estivemos a desperdiçar tempo? Neste lado, seguramente, poucos são os que estarão preocupados com isso.

E como é que tudo isto está interligado com a matéria, o espírito, a consciência... e o pensar?

Façamos o seguinte exercício:

Uma vez no lado imaterial, a realidade passou a ser esta: eu existi. Pelo menos é isso que a consciência me diz e me faz sentir. Penso que seja isso a consciência, pois confronto-me com ela e neste momento deparo-me no meio do nada. Só me resta essa mesma consciência, que não para de me martirizar com aquilo que deveria ter feito e não fiz, ou com aquilo que fiz e não deveria ter feito, sobre aquilo que deveria ter dito e não disse, ou sobre aquilo que disse e não deveria ter dito.

É o momento de reflexão e de fazer o balanço à breve aprendizagem e existência terrena, porque neste momento a única coisa que resta são as recordações. Inevitavelmente, chega-se à inglória conclusão de que se passa grande parte dessa existência a... existir. Ou seja, tudo aquilo que julguei ter criado e pensado já outros criaram e pensaram por mim. No fundo, apenas acatei ordens e executei.

E aí surgem novas questões e inquietações.

Será que edifiquei algo de belo e construtivo ou apenas me perdi em futilidades e mesquinhas que efetivamente me levaram a nenhures?

# DESCUBRA A SUA ESSÊNCIA, REPENSE O SEU PROPÓSITO EXISTENCIAL E ABRACE UMA LIBERTADORA VISÃO DO ESPÍRITO.

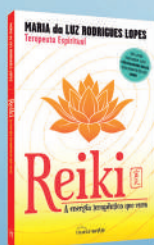
A mudança é sempre uma oportunidade de recomeçar, de renovar. Mais cedo ou mais tarde, todos nós sentimos necessidade de procurar o nosso caminho espiritual, e é aqui que começa a transmutação do nosso ser. Mas esta mudança só acontece quando quisermos ou estivermos preparados para ela, para cumprirmos o objetivo da nossa existência.

Porque é que as coisas não acontecem conforme as planeia? O que está na origem do sofrimento? Porque está isto a acontecer-lhe? Nada é por acaso. A missão deste livro é exatamente elucidá-lo e fazê-lo entender o que está por detrás destes obstáculos.

*A Transmutação do Ser* irá permitir-lhe despertar para uma nova tomada de consciência. Aborda, entre outros temas:

- ▶ A problemática da crise de valores morais e espirituais;
- ▶ Os dogmas, as religiões e o lugar do Reiki;
- ▶ As etapas da evolução, os planos espirituais e os corpos do Homem;
- ▶ Casos reais de pessoas bloqueadas na sua evolução.

Leia também,  
da mesma autora:



**nascente**  
o curso da sua vida

20|20 editora

ISBN 978-989-8873-79-8



9 789898 873798

Espiritualidades